

“SEXO DIFERENTE”: ESTUDO ENTRE UM GRUPO DE TRAVESTIS EM BELÉM-PA

Claudia Maria Carneiro Kahwage

Pouco se conhece acerca de grupos de travestis que emergem à noite e ocupam inúmeras esquinas de Belém. Estes geram ideologias e práticas próprias. São grupos hierarquizados que marcam seus territórios em toda cidade. Os travestis são fortemente marginalizados, por conta da evidente notoriedade e pluralidade de estigmas: possuem o sexo biológico masculino e vão gradativamente se metamorfoseando em mulher; na grande maioria das vezes, se prostituem para gerar um capital para sobreviverem, já que o mercado de trabalho não está aberto a eles. Almejam como estágio último de sua transformação o padrão corporal feminino reificado pela cultura brasileira: o da “mulher gostosa”. Este status corporeus possibilita uma maior rentabilidade e conseqüentemente assume significados próprios, que leva o travesti que o possui a assumir uma posição hierárquica mais elevada entre os grupos e a ocupar uma posição territorial mais valorizada.. Procurei usar neste trabalho a metodologia da antropologia visual: entrevistas que foram filmadas, ensaios fotográficos e também a observação participante. O subgrupo selecionado para estudo foi o da Av. Almirante Barroso, que comporta, geralmente, indivíduos de várias gradações dos estágios de transformação: desde o inicial até aqueles que estão prestes a se aplicarem silicone, tomam uma grande quantidade de hormônio feminino. Assim tornou-se possível revelar algumas facetas sobre a ontogênese da desvalorização que sofrem os travestis e algumas estratégias - as formas de resistência - que põem em prática para se defenderem, e que possibilita a reprodução e organização social enquanto grupo - reconhecidas no comportamento e no discurso. Mostrarei as múltiplas identidades e categorias sexuais observadas no campo referentes à sexualidade masculina; já que os travestis assumem diferentes posturas sociais/comportamentais ao longo de suas transformações que são aqui analisadas como um longo processo ritual de passagem.

Orientador: Antônio Maria de Souza Santos, Departamento de Ciências Humanas.

Estágio sem remuneração, nível IC: fevereiro a dezembro de 1997.